

SAÚDE DA MULHER EM PRIVAÇÃO DE LIBERDADE NAS SUAS NECESSIDADES HUMANAS BÁSICAS

Amanda de Almeida Barros
Ana Carolina Cristovão Silva
Auricarla Gonçalves de Souza
Juliana Pinheiro Araújo Siqueira
Nathália Marinho Lins
Priscyla de Oliveira Nascimento Andrade
Rayssa Conceição Chaves de Souza
Tatiane Gomes Guedes
Viviane Cristina Fonseca da Silva Jardim
Francisca Márcia Pereira Linhares (Orientadora)

Introdução: Ações educativas vêm sendo desenvolvidas na Colônia Penal Feminina do Recife (CPFR), voltadas às necessidades humanas básicas, com enfoque nas necessidades de higiene e no amor e gregária. Tais enfoques, considerando as condições do cumprimento da pena e do déficit de autocuidado de mulheres privadas de liberdade, são de extrema importância. A saúde é um direito garantido, instituído pela Política Nacional de Atenção às Mulheres em Situação de Privação de Liberdade e Egressas do Sistema Prisional. **Objetivo:** Relatar as atividades educativas voltadas à promoção das Necessidades Humanas Básicas de mulheres em privação de liberdade, com enfoque nas necessidades de higiene, no amor e gregária. **Metodologia:** As atividades educativas, realizadas por meio do Projeto de Extensão intitulado "Saúde da mulher em privação de liberdade nas suas necessidades humanas básicas", ocorrem quinzenalmente, às terças-feiras, com alternância dos temas "Higiene" e "Amor e gregária". Com o objetivo de atender diferentes níveis de escolaridade, as atividades são realizadas na Escola Olga Benário Prestes e na sala do Psicossocial. Na escola a ação é realizada com média de vinte mulheres, regularmente matriculadas, e na sala do Psicossocial é realizada com média de quinze mulheres que não exercem atividades trabalhistas e/ou que não estão matriculadas na referida Escola. Independente do ambiente onde as ações educativas são realizadas, utiliza-se de dinâmicas de apresentação, banners, cartazes, músicas, estudo de caso fictício, roda de diálogos, troca de experiências e atividades avaliativas de aprendizagem, fomentando a participação ativa do grupo. **Resultados:** Como principais resultados, cita-se o aprimoramento de conhecimentos teóricos e práticos de hábitos de higiene, além da demonstração do que as participantes pensam e sentem sobre amor e gregária. O

aprendizado teórico/prático adquirido é estimulado a ser aplicado no contexto prisional e no processo de reinserção à sociedade, promovendo o empoderamento das participantes nas temáticas em questão. **Conclusões/considerações:** Este projeto, articulado para atender as demandas de educação em saúde da mulher em privação de liberdade, por meio da prática assistencial de enfermagem, estimula o autocuidado e, por conseguinte, a qualidade de vida desse público específico. O objetivo das atividades educativas foi contemplado, considerando a boa aceitação das participantes, percebida por meio da interação das mesmas entre si, das trocas de experiências acerca da realidade onde estão inseridas e dos conhecimentos prévios relatados. É notória a importância de ações de promoção da saúde voltadas para mulheres inseridas em cenário de exclusão social, devido a precariedade da realidade por elas vividas. Ademais, o presente projeto de extensão contribui com a formação de enfermeiros capazes de superar preconceitos e reduzir a desigualdade social no atendimento a essas pessoas. Portanto, as ações em saúde com base nas necessidades humanas básicas da mulher em privação de liberdade, significa ofertar oportunidade às usuárias de expressarem suas necessidades e ao mesmo tempo discutir ideias para supri-las.

Palavras-chave: Higiene; Amor; Gregária; Prisões

Referências:

ALVES, V. S. Um modelo de educação em saúde para o Programa Saúde da Família: pela integralidade da atenção e reorientação do modelo assistencial. *Interface – Comunic., Saúde, Educ.*, v.9, n.16, p. 39-52. 2005.

Brasil. Ministério da Justiça. Política Nacional de Atenção às Mulheres em Situação de Privação de Liberdade e Egressas do Sistema Prisional. Portaria Interministerial N°. 210, de 16 de Janeiro de 2014. Brasília, DF, 2014

Horta WA. *Processo de enfermagem*. São Paulo: Edusp; 1979.

Brasil. Ministério da Justiça. Departamento Penitenciário Nacional (DEPEN). InfoPen. dez, 2012. Disponível em (<http://portal.mj.gov.br/main.asp?View={D574E9CE-3C7D-437A-A5B6-22166AD2E896}&Team=¶ms=itemID={C37B2AE9-4C68-4006-8B16-24D28407509C};&UIPartUID={2868BA3C-1C72-4347-BE11-A26F70F4CB26}>) Acesso em: Dez 2014.

Silva NC. Mulheres negras em situação de prisão: gênero, raça e sistema prisional. XVI ENCONTRO NACIONAL DE PSICOLOGIA SOCIAL DA ABRAPSO (16: 2011: Recife, PE). Textos completos do XVI Encontro Nacional de Psicologia Social da ABRAPSO (Psicologia social e seus movimentos. Recife, 12 a 15 de novembro de 2011. Campus da UFPE. ABRAPSO, UFPE.

MA, Maceno P, Rozza SG, Silva DMGV, Boehs AE, Heidemann ITSB. Educação em saúde e suas perspectivas teóricas: algumas reflexões. *Texto Contexto Enferm*, Florianópolis, 2013, jan-mar; 22(1) : 224-30.

Fernandes MCP, Backes VMS. Educação em saúde: perspectivas de uma equipe da estratégia de saúde da família sob a óptica de Paulo Freire. *Ver BrasEnferm*, Brasília, 2010, jul-ago; 63(4) : 567-73.

BARROS, A.L.B L.; CARNEIRO, C.S; SANTOS, V.B. A educação em saúde: um campo de atuação clínica e de pesquisa na enfermagem. *Acta paul. enferm.*, São Paulo, v. 24, n. 2, 2011 .

GILVAN, F.F. Educação em saúde em grupo: olhar da enfermeira e do usuário hipertenso [dissertação]. Fortaleza: Universidade Estadual do Ceará; 2011. 174p.